



**COBERTURA VACINAL DA MULHER GESTANTE: CALENDÁRIO DE
VACINA**

**Ellen Maria Oliveira de Sá¹,
Argemiro José de Sousa Neto², Ana Letícia Rodrigues Vieira³, Isabelly
Tavares pereira Torquato⁴, José Vinícius de Souza Canuto⁵**

A imunização na gestação possui extrema importância na prevenção e transmissão de doenças, e no ano de 1973 foi criado o Programa Nacional de Imunizações (PNI), visando controle e prevenção de doenças imunopreveníveis, obtendo sucesso, levando a erradicação de algumas doenças. Contudo, é possível notar o ressurgimento de doenças antes erradicadas, levando-nos a reavaliar a situação da cobertura vacinal. O PNI recomenda durante a gestação vacinas da influenza; hepatite B; dupla adulto (difteria e tétano - dT); e a difteria, tétano e coqueluche (dTpa), disponibilizadas pelo SUS. Objetivou-se relatar a situação da cobertura vacinal da mulher gestante: dTpa e dT no Brasil no período de 2015 a 2020. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo baseado na análise de dados secundários, consolidados para extração de informações, coletadas a partir da base do Ministério da Saúde disponibilizadas através do portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), no qual foi pesquisada informações que contenham as coberturas vacinais em todo território nacional segundo os imunos dTpa e dT. As principais etapas realizadas compreenderam: coleta, processamento e análise dos dados. Como critério de inclusão foram utilizados imunobiológicos que compõem o calendário vacinal das gestantes. Conforme análise dos dados coletados no DATASUS foi observado um decréscimo da cobertura vacinal dos imunizantes pesquisados de 2016 e 2020, havendo um decréscimo da vacinação da dT de 45,57 a 22,43, e um acréscimo da dTpa 44,97 a 45,49. A partir disso, foi observado que nenhum dos imunizantes apresentou uma cobertura maior que a recomendada pelo Ministério da Saúde de 70%, apresentando a dT e a dTpa respectivamente uma média final entre os anos de 2015 a 2020 de 37,35 e 48,37%. Deste modo, uma cobertura vacinal adequada é imprescindível para proteção eficaz da população nas diversas faixas etárias, sendo efetiva na

¹ Faculdade Estácio do Juazeiro do Norte, email: elennsa@icloud.com

² Faculdade Estácio do Juazeiro do Norte, email: argemirosousaneto0302@gmail.com

³ Faculdade Estácio do Juazeiro do Norte, email: analeicia492@gmail.com

⁴ Faculdade Estácio do Juazeiro do Norte, email: tavaresisabelly65@gmail.com

⁵ Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, email: jviniciussc1706@gmail.com

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



prevenção de surtos de doenças imunopreveníveis. Esse decréscimo pode estar relacionado a diversos fatores como o movimento anti-vacina, dúvidas sobre a segurança dos imunobiológicos, baixa concepção do risco de adquirir doenças, acessibilidade, entre outros. Posto isso, podemos observar que ambos imunos pesquisados não alcançaram a meta preconizada pelo Ministério da Saúde, o que pode gerar surtos de doenças e um retrocesso na saúde pública. A partir disso, observamos a necessidade da intensificação e monitoramento da educação permanente em saúde, acolhendo a gestante e passando informações necessárias, visando o aumento do conhecimento e os benefícios das vacinas e consequentemente o aumentando a sua adesão.

Palavras-chave: Gestante; Imunização; Cobertura Vacinal.